



ASSOCIAÇÃO ENTRE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO COM O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCERES PROSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

COSTA SAMPAIO, J F¹; ALVES DA COSTA, W L¹; SANTOS MOTA, A¹; BRAZ ROCHA, I G¹; FERNANDES KALUME, P¹; ALMEIDA ESTEVAM, I¹; CARVALHO FILHO, F J D A¹; LIMA VASCONCELOS, J¹; CAROLINA CAVALCANTE TEMOTEIO, L¹; LIMA VASCONCELOS, S¹

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é a segunda neoplasia maligna mais comum entre os homens em todo o mundo. Vários estudos que analisam a complexidade envolvida nos diversos fatores de riscos desencadeantes, como idade, histórico familiar, dieta, infecções, entre outros. Nesse sentido, levanta-se o questionamento se quadros de infecções urinárias podem estar, de alguma forma, associados ao surgimento de casos de cânceres prostáticos. Ainda há poucos estudos pautados em observar tal correlação, o que deixa margem para especulações inapropriadas. **METODOLOGIA CIENTÍFICA:** Esse estudo é uma revisão de literatura. Foram usados como critérios de inclusão artigos e revisões publicadas nos últimos 5 anos que possuíam acesso gratuito total e com idioma inglês e português. As fontes de dados utilizadas foram nas bases de dados PubMed, Embase e Scielo. Foi utilizado como estratégia de busca de artigos os descritores "Urinary Tract Infections" e "Prostatic Cancer" ligados pelo operador booleano (AND). **RESULTADO:** A partir dos estudos analisados, duas espécies bacterianas demonstraram ser as predominantes associadas ao processo inflamatório da próstata - E. coli e Enterococcus- e cinco tipos relacionadas ao avanço acelerado do câncer de próstata - Anaerococcus, Peptoniphilus, Porphyromonas, Fenollaria e Fusobacterium. Acresça-se, ainda, que diversos estudos buscaram relações entre o microbioma urinário e o câncer de próstata. As bactérias das espécies S. anginosus, A. lactolyticus, A. obesiensis, A. schaalii, V. cambriense e P. Lymphophilum foram mais numerosas em pacientes com biópsia positiva que em pacientes com biópsia negativa. Contudo, não houve nenhuma microbiota específica que estaria intimamente relacionada ao desenvolvimento do câncer de próstata, mas sim as mais recorrentes nesses casos. A partir dessa análise é possível mensurar um perfil de microbiota mais recorrente em casos mais severos de câncer de próstata. **CONCLUSÃO:** As infecções crônicas do trato genitourinário criam um microambiente que expõe a próstata a ação inflamatória persistente, instigando à carcinogênese nesse tecido. Apesar de não haver um consenso na literatura, os artigos analisados apontaram uma associação entre neoplasias de próstata e a microbiota desse sistema. A investigação clínica do microbioma exigirá a incorporação da vigilância desse fator em ensaios clínicos futuros acerca dessa temática. O papel do microambiente no câncer genitourinário é um campo emergente que merece mais estudos.

REFERÊNCIAS:

- RIZZO, A. et al. Microbiota and prostate cancer. Seminars in cancer biology, v. 86, p. 1058-1065, 2022.;
- BERENQUER, C. V. et al. Underlying features of prostate cancer—statistics, risk factors, and emerging methods for its diagnosis. Current oncology (Toronto, Ont.), v. 30, n. 2, p. 2300-2321, 2023.;
- SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: a cancer journal for clinicians, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.)